FINALISTAS

FINALISTAS

FINALISTAS

I.T.M.P.E. 1959 1960

FINALISTAS
DE
1959 . 1960

Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército

A TODOS

NA HORA DA DESPEDIDA

O partir *tão desejado,*
Já custa e é receado,
Pela saudade sentida
Do tempo por nós passado
Nesta casa tão querida.

Mas partimos a sorrir,
Confiantes no porvir;
Cheios de fé, para vencer,
Pois nos fizeram sentir
Que nosso Querer é poder!

Adeus frias alvoradas,
Formaturas e paradas...
Adeus velhinho Pilão,
Professores e camaradas,
Que levamos no coração.

CORDEIRO

JOSÉ MANUEL DE SOUSA DIOGO

ALUNO N.º 12

Miudo de palmo e 1/3
Com todo o seu ar gaiato,
Faz agora a despedida.
Pode enfim sair do berço,
Já maiorzinho qu'um rato,
P'ra enfrentar nova vida.

Dos anos que cá passou
Pouco dele há que contar,
Era um «puto» sossegado.
Como criança brincou,
Sem pensar em namorar,
Pois não está ind' autorizado.

E além disso, elas fugiam
Não sei se por ser pequeno,
Mas amor qualquer merece,
Porém todas, lhe diziam,
Empregando um vago aceno:
Olha filho, «cresce e aparece».

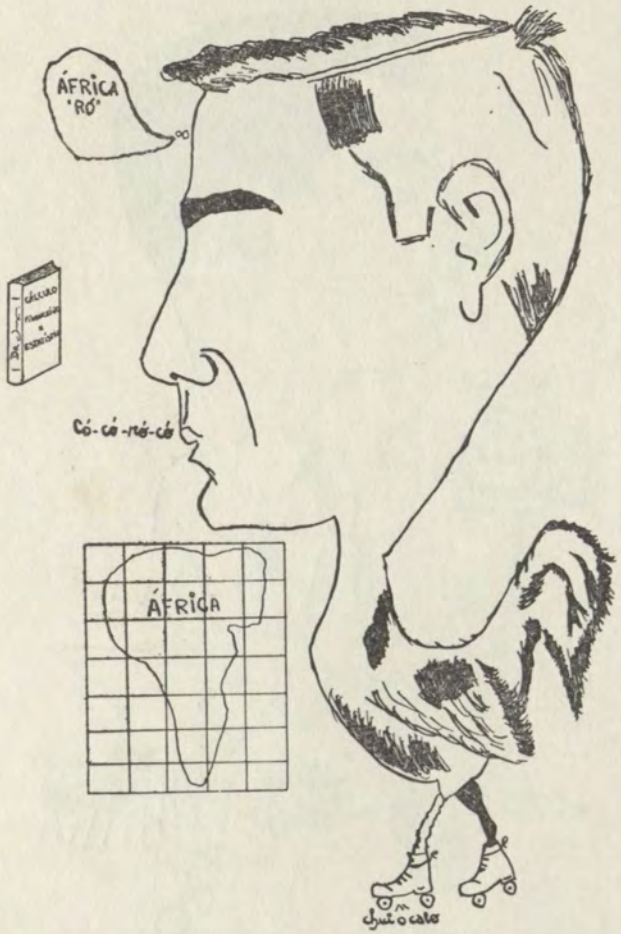
Com cara de dia sem sol,
Pouco dado à brincadeira,
O seu curso concluiu.
Foi grande no futebol,
Jogava de tal maneira!
Como ele nunca se viu.

Adeus «puto marinheiro»
Já que nos vais deixar,
Oxalá sejas feliz.
Que ganhes muito dinheiro,
Te deseja ao terminar,
«Um inimigo da Carris».

POLAINAS

RAMIRO CORSINO NUNES DA SILVA

ALUNO N.º 77



A alvorada desponta! —
Da capoeira ao Pilão
E' um salto...
E' um ar que nem se conta
De...lá...
Engalonado e emproado
Embora que venha só...
Surge o «malandro do galo»
Que nem por causa do calo
Deixa de trovar bem alto:...
Có-có-Ró-có-có!...

Folião da «Pupilândia»
Da qual é severo! Eu sei!!!...
Vejam o «Batalhões»
Que disfarçado de rei
As apanha aos milhões.
Todas querem vê lo
E consultar-lhe as «estrelas»
Todas olhar-lhes a cor
Será ele um...pinga amor?

Sê-lo ou não... eis a questão
Do camarada «C» «cabulão»
Nos estudos não foi «bera»!...
Porque em saldos negativos
Coleciona «Economias»,
Já que os «cálculos» não lhe deram
Nas contas «de transformação»
Sete e oito... para «dez... rupias»!

Mas agora de abalada
Cansado e velho de dor
Vai pôr as «barbas» de molho
Vão p'ró prego ou p'ró penhor
Todas as penas causadas.
África o chama...
E a «Ró»?
Coitada até mete dó
Já não ouve o Có-có-Ró-có!

Cuidado (o ouço dizer)
—Não entres tanto em casa!...
—Já te estás muito a estender!...
E por isso (por que eu sei)
Que lhe devo obedecer
Não destapo mais a asa
Pois não mais devo escrever.

Adeus, que soou a hora
De partir e não ficar
Adeus «velho» Corsino
Segue e fita o destino
Que tiveres de enfrentar.
Adeus. E recorda agora
Na mocidade a frescura
Que levas no coração
Da vida — mais bela aventura
Passada assim no PILÃO.

Felicidades

NARUD

JOÃO JORGE LOPES DA SILVA

ALUNO N.º 91

Como todos os finalistas,
A hora do Jorge chegou
Por seu curso terminar.
Cotado entre os farristas,
Em médias sempre alcançou
No curso o melhor lugar.

Falando dos seus amores
Muito tinha que contar;
Não falando das priminhas,
Se começasse pelas dores
Também tinha que lembrar
Desde Amélias a Terezinhas.

Na vida amorosa é audaz
Valente, sem nenhum medo
Mas, como foste capaz
De ires conquistar Oviedo?

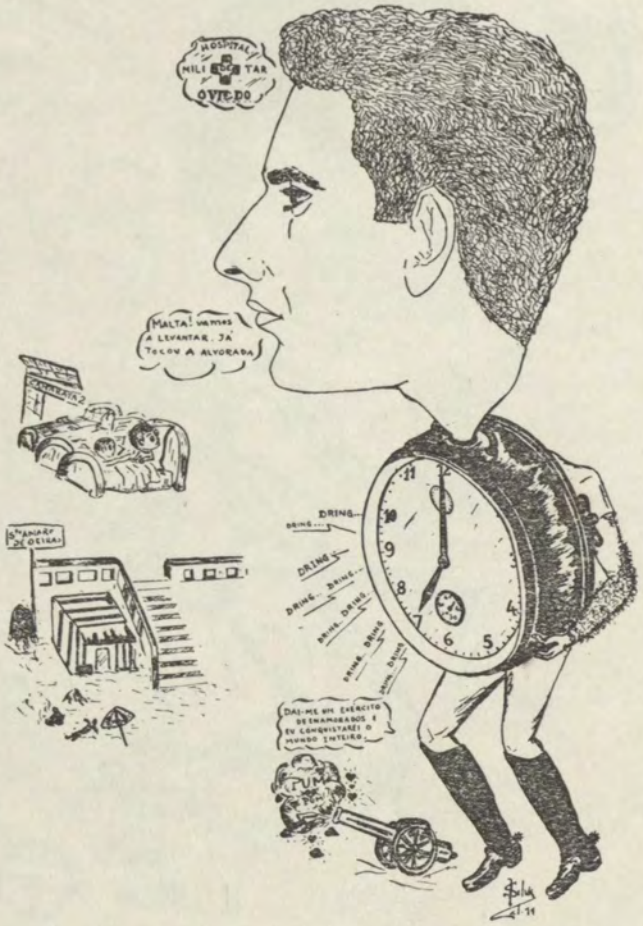
Pobre espanhola a chorar...
P'lo Silva idolatrado
Que não consegue amar;
E tudo, amanhã será acabado.

Personalidade vincada
Também méritos altaneiros
Disso o Jorge é dotado.
Foi-lhe por isso dado
Que o distinguiu dos companheiros,
Um mérito: ser graduado.

Se fores p'ra engenharia
Teu futuro está errado
Pois tu, em artilharia
És fortemente acreditado.

Agora que vais partir,
Com saudades vais deixar
Esta casa que é tão grande.
Não temas, parte a sorrir
Com um abraço a chorar
Do teu amigo FRIANDE.

Friande & Cordeiro



CARLOS BARRIGAS MORAIS MENDONÇA

ALUNO N.º 96

Já era tempo de sair
Da casa onde estudou,
Mas enfim, vai partir
Porque o curso terminou.

Recorda-se do «Lara»?
Que o levava a certo meio,
Você fugia porque era cara
E além disso tinha receio.

Fu-Fu, vá estudar
Para apanhar positiva,
Não ande a cabular
Porque apanha negativa.

Quando você dizia a alguém
Para não ser malandrão,
Eu não faço mal a ninguém
E eu digo ao meu irmão.

Faça a barba menino ginja,
Porque é feio assim andar
Não doi a cara. Não finja
E também se deve lavar.

Não faça beicinho,
Não é preciso chorar;
Acabou-se o miminho
E vá os colegas abraçar.

Agora que vai partir
Apresente-se barbeado,
Felicidades no futuro
Deseja-lhe o

Manel Soldado.

ABÍLIO PAULO DOS SANTOS

ALUNO N.º 108

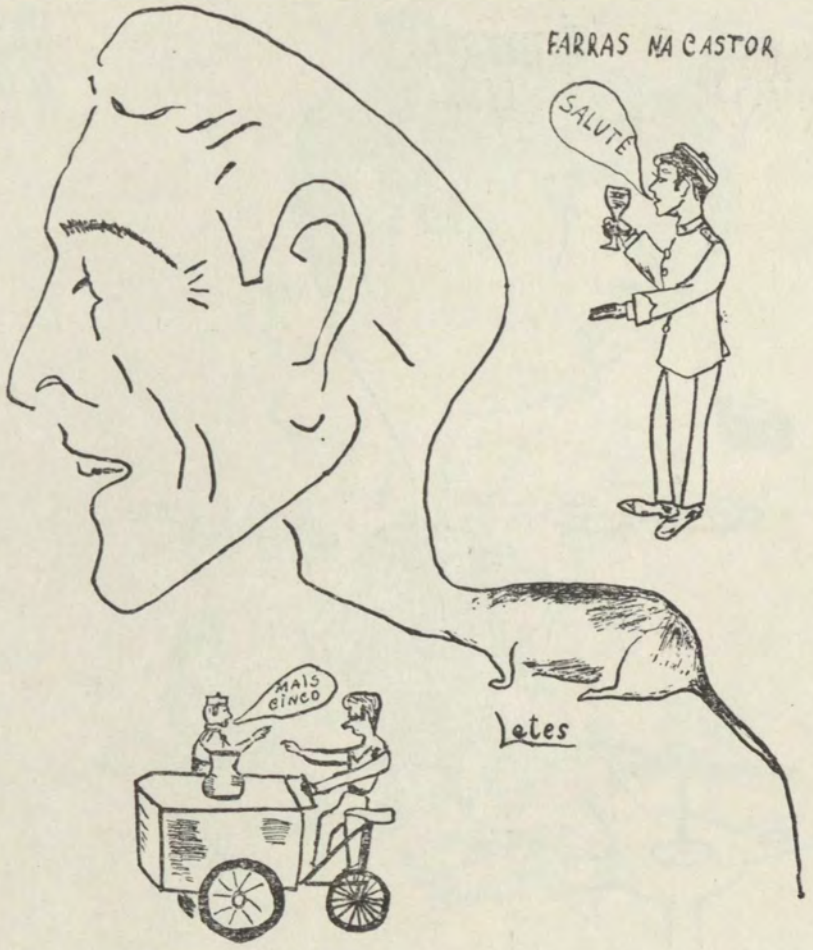
De todos os animais
há uns irracionais,
nascidos lá para o mato.
Este coitado, não é
leão nem tsé tsé,
mas um inofensivo «Rato».

Eis aqui o chalé-de-ossos
alimentado a tremoços,
a pevides e alpista.
O «Rato, «El Matador»,
boneco, conquistador,
já tem uma grande lista.

Nos desportos sem igual
não podia haver rival,
para um atleta de valia.
Nos estudos bom parceiro,
ele foi meu companheiro
da carteira, «Mãos de magia».

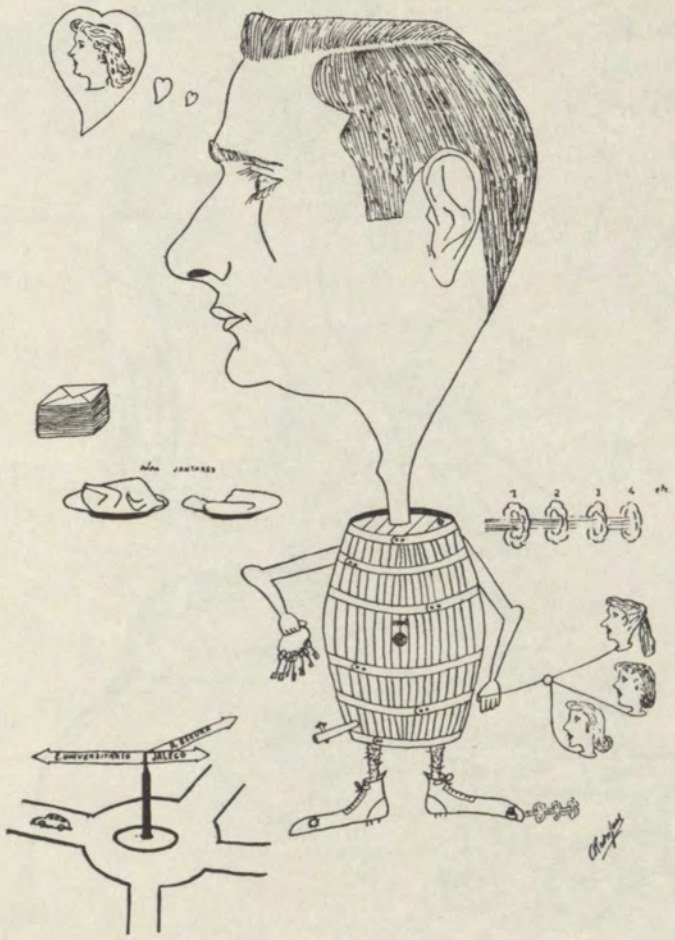
Adeus Abílio amigo,
desculpa se te castigo
nas coisas de que te falo;
Seremos Ultramarinos
e para nos despedirmos
um có-córó-có do «Galo».

Silva



JOÃO MANUEL CASQUEIRO MURTA

ALUNO N.º 109



«Vende peixe», mas não é peixeiro;
«Rega muito» e não é jardineiro;
Apesar da informação curta,
Já todos te conhecem, ó Murta!!!

O seu amor à panela,
Deu bastante que falar.
Namorou uma donzela,
Só p'ra lá em casa jantar.

Era um poço de sabedoria
Nunca igual por cá passou,
O professor nunca sabia;
Foi por isso que ele chumbou.

Com a sua sofreguidão,
Impressionava toda a gente.
Frente ao prato de feijão
Ou junto ao copo de OH_2... ardente.

Está na hora de partir.
Adeus Murta, vais embora;
Que saudades vais sentir
Da «malta brava»; lá fora.

Com um abraço do «Zé das Porkas»

NUNO MANUEL RODRIGUES LOPES

ALUNO N.º 112

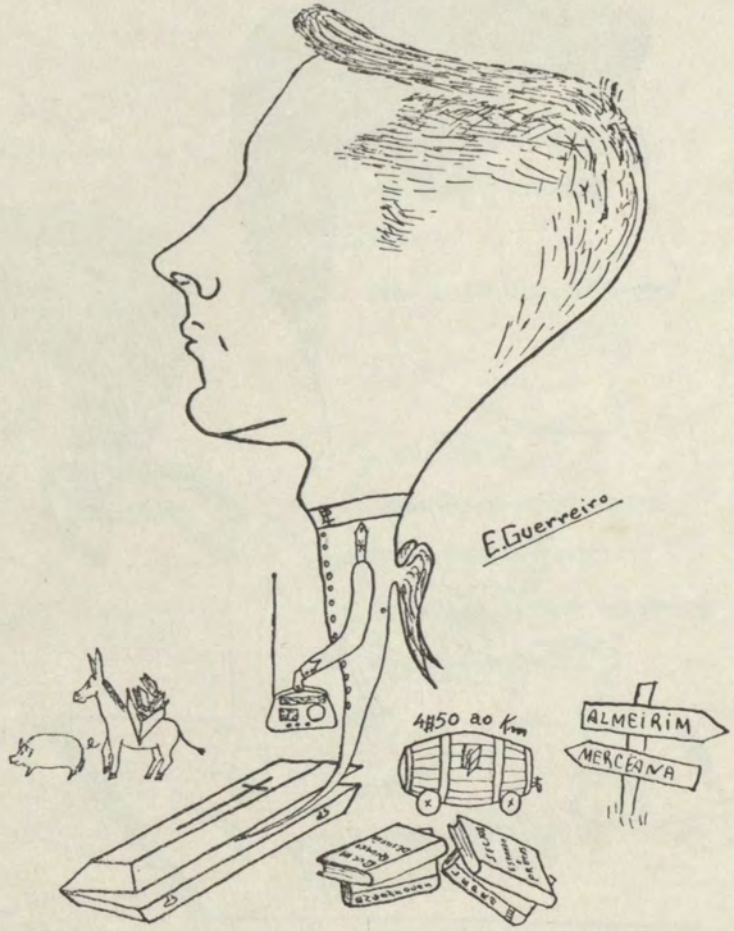
Eis aqui um «Merceano»
Cujo aspecto vos engana;
Não se trata de um engano,
Ele é só da Merceana.

A preços sem concorrência
De tudo na loja vendia,
Era aos metros a ciência
E aos litros a energia.

Foi um caso de pasmar
C'os olhos abertos dormia,
Que ele estava a ressonar
Nunca o professor descobria.

Pela Helena apaixonado
A uma festa a levou,
Enquanto ele ficou sentado
Com um amigo ela dançou.

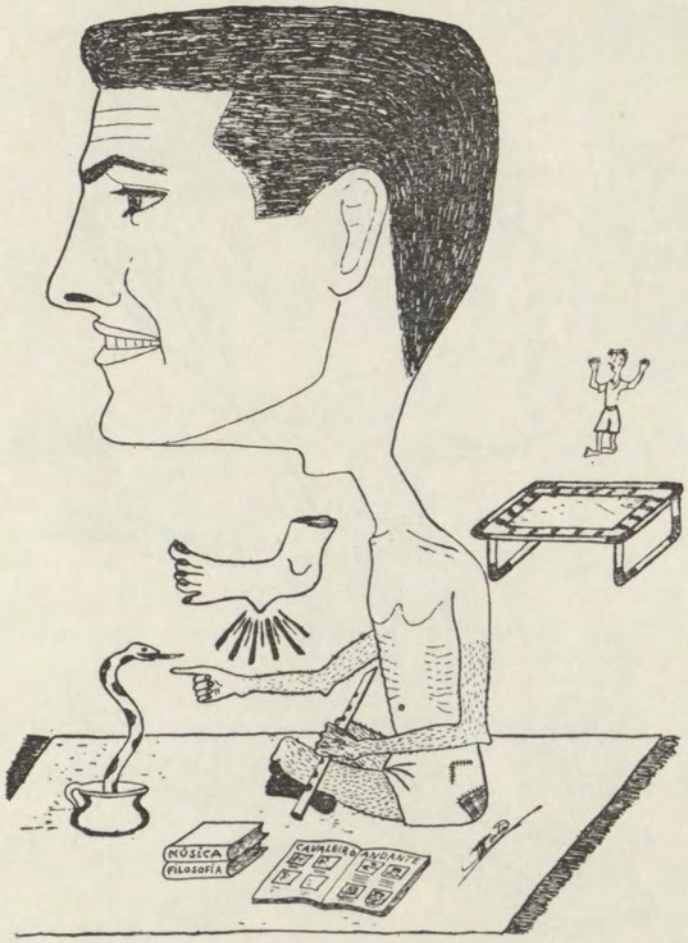
Não te maces muito co'a vida,
Tem em Morfeu sempre fé.
Abraça-te à despedida
O amigo



Das Porkas Zé.

EDMUNDO DAS NEVES SEBASTIÃO

ALUNO N.º 128



De entre paredes velhinhas
A que chamamos «Pilão»,
Sai agora este «lingrinhas»
Com o nome de Sebastião.

Mais um que leva o futuro,
P'ró qual sempre trabalhou.
Digo isto mas não juro
Se algum dia «cabulou».

O que não acho natural,
Do faquir voz de apitos
Era um aluno bestial
Foi «vasilha de aflitos».

Com físico mal aviado,
Pouco mais de «meia leca»,
Foi no desporto um falhado
Era atleta «podreca».

Assim é este «matulão»,
Fala por vezes sem destino
Em viagens de avião,
Seus «barretes de campino».

Mas no campo sentimental,
O seu tamanho consumado,
Fê-lo um galã sem rival...
Que pena ser «enrascado».

E agora p'ra terminar
Com tanto rimar trocista,
Deseja-te venturas sem par
«Polainas», o «Ciclista».

POLAINAS

JOSÉ ROMEU LUCAS NUNES

ALUNO N.º 139

Este novo finalista
Que chegou viu e venceu,
Cursou o «Contabilista»
E chama-se Romeu.

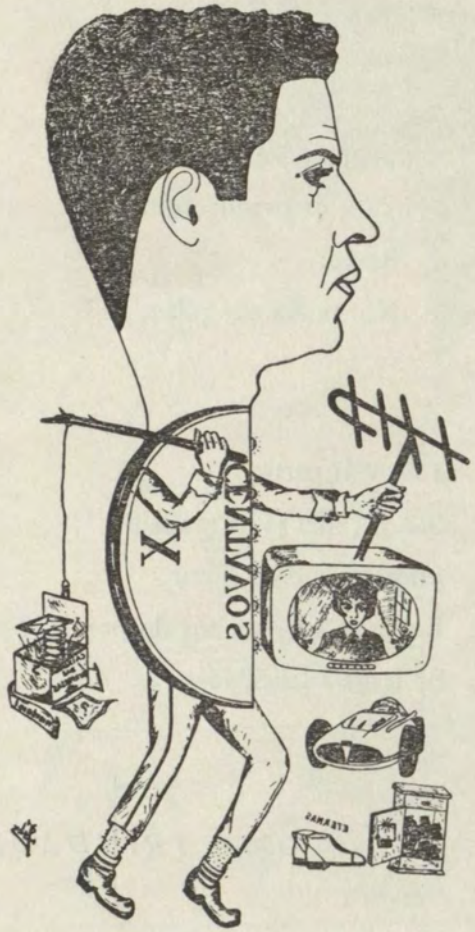
Sempre aluno aplicado
Com «vontade de estudar»,
Chegou a ser graduado
E então deu que falar.

O cúmulo da descontração,
Sofreu a desgraduação...
...Razão:
...Não podia c'o guião.

139, vais partir.
São grandes já as saudades.
Encara a vida a sorrir
E que os teus sonhos do porvir
Só tragam felicidades.

JOAQUIM ANTÓNIO MOREIRA AFONSO

ALUNO N.º 164



Sempre alegre e satisfeito,
Bom rapaz de verdade,
Eis o amigo «Meia Leca»
A deixar-nos com saudade.

Para os livros nasceu,
Boas notas arrancou,
Um pouco mais cresceu,
Um bom curso tirou.

Luz no móvel
Sempre desejava ter,
Arranjou uma instalação
P'ra tudo poder ver.

Na Estrada de Benfica
Passeava sem parar.
Conheceu um rapariga
Que acabou por namorar.

Resiste com firmeza
Não chores na despedida
Despede te dos teus colegas
Apronta-te p'rá partida.

Ponho ponto no que escrevi
Terminado com cuidado
Felicidades no futuro
Deseja-te o

Manel Soldado.

HELDER MANUEL MARQUES ANTUNES

ALUNO N.º 166

Chegou a vez do Heroito
Deixar o nosso Instituto,
Por seu curso terminar.
Teve um passado bonito
Este rapaz tão astuto.
Na arte de «peixeirar»

Sua vida no «Pilão»
Um verdadeiro conto de fadas,
É verdade podem crer,
Desde grande comilão
A's suas contas fiadas,
Muito havia p'ra dizer.

O Helder aventureiro,
Desportista destacado
No «Pilão», tudo ele representou.
Quando abria o «golinheiro»
Eram golos por atacado,
Nem sabia quem os marcou.

Estudar!!!
Isso não valia a pena...
A's garotas se dedicara,
Soube um dia o que era amar...
Amar aquela pequena!
Sem saber quem o atraiçoara...

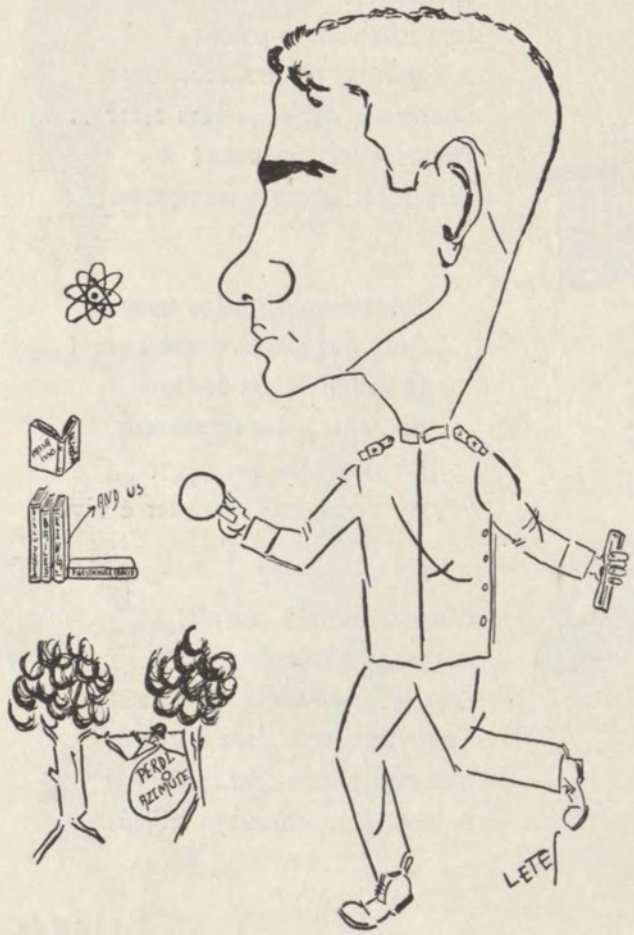
Belos tempos, belos tempos!
Com que saudade vos quero!
Já velhinho hás-de dizer!
Recordar esses momentos
De saudades, ficas egro
Ao veres, que recordar é viver,

Chegou enfim a partida.
A malta tu vais deixar
Sem saber com que saudades!
Tens que partir para a vida
Mas não partas sem te abraçar
A desejar-te inúmeras felicidades.

Friande

IVO CABAÇA DE ALMEIDA ESTUDANTE

ALUNO N.º 177



Eis o rei da confusão,
grande poeta abstracto!
Eis o maior trapalhão,
eis aqui um grande «prato»!

Quando neste curso ele entrou
começou logo a estudar,
foi por isso que acabou
sem nenhum ano chumbar.

Dum talento impressionante
que sempre o acompanhava,
o nosso amigo Estudante,
estranhas frases formava.

Foi um grande desportista
um grande no «ténis de mesa»,
conquistador e farrista
deu-lhe tampa a «Inglesa»

Apesar de cabulão
diga-se em boa verdade,
ele vai deixar o Pilão
e vai ter muita saudade.

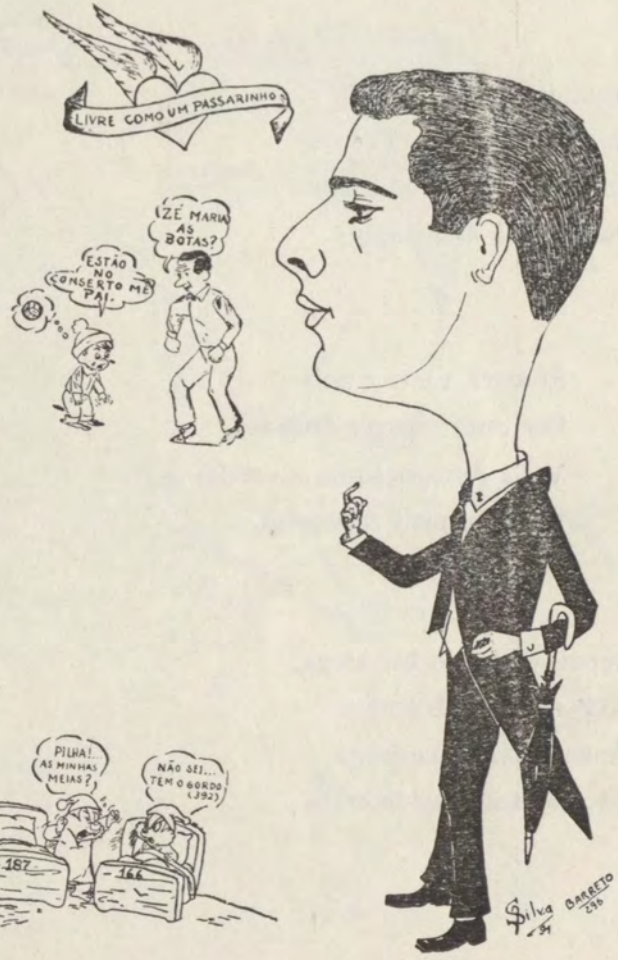
TRUCA

JOSÉ MARIA CABRITA NETO REIS

ALUNO N.º 187

Calça curta, cabelo cortado,
Traquino e mexilhão,
Era assim o (Chico Marafado)
Quando entrou p'ró «Pilão»

D. Reis «El Chico»
O desportista afamado.
Que também levou o «bico,»
Do cargo de graduado.



Tu, que foste cabulão,
Vive a vida com vontade
E crê que de ti, o «Pilão»
Ainda vai sentir saudade.

Um caderno amarrotou
Nas barbas do «Tipóia»,
Valente enxerto levou,
Para deixar de ser rambóia.

Foste camaradão
E barraqueiro chanfrado,
E na História do «Pilão»,
Tu foste mais um falhado.

Enfim, o dia chegou
O dia da despedida
O teu curso terminou
Vais enfrentar nova vida
Enfrenta-a com dignidade
São os votos

Do *Manel* e do *Trindade*

JOAQUIM FRANCO LEANDRO

ALUNO N.º 195

Leandro chegou a hora
De partires cá do «Pilão».
Adeus amigo, vai-te embora
Diz adeus à «separação».

Ri antes, canta e pula
Por esses esforços findados,
Vai à Associação ou à «mula»
Distribui mais rebuçados.

Depois então no bar afoga,
Tod' alegria que sentes.
Toma cuidado na droga
Dá «barraca» das decentes.

Tu, um tipo tão «gramado»
P'los maiores superiores,
Vezes sem conto medalhado
Com armazéns de louvores.

Parte enfim, satisfeito,
Futebol jogaste bem,
P'ró desporto tinhas jeito
E para «cabular» também.

Finalizo agora aflito
Por não dar com a rima em «ainas»
No entanto tenho dito
Toma um abraço do

POLAINAS

ALEXANDRE CARDOSO MATIAS

ALUNO N.º 207

Quando entraste no «Pilão»
Querias ser engenheiro,
Como erraste a vocação
Vais sair um bom «padeiro».

Conseguiste ao fim chegar,
Por isso és dos valentes.
Vai p'rá vida triunfar
Mas tem cuidado c'os dentes.

Bonas, Favinhas, Oquista,
Com dentes que te enobrecem,
Sempre pronto p'rá conquista
Das garotas que aparecem.

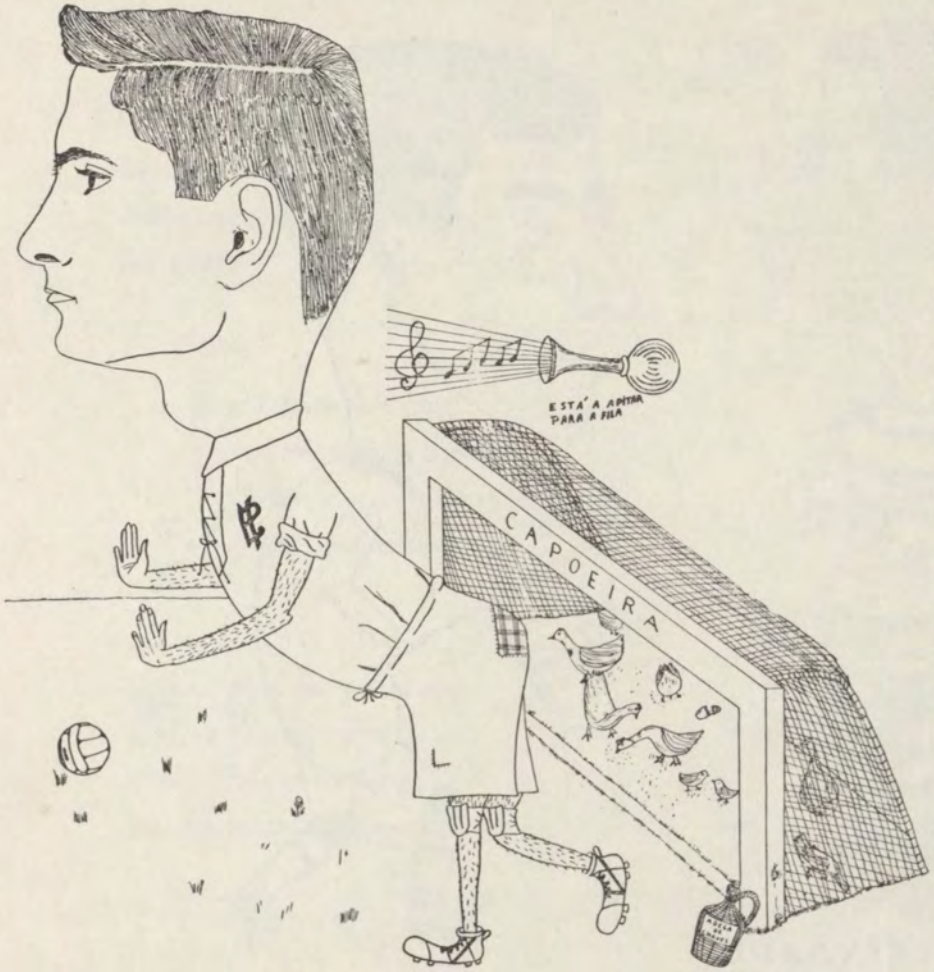
O teu curso vai acabar
P'ra começar outra vida
Lembra-te sempre a cantar
Da hora da despedida.

Com amizade

O TRINDADE

MÁRIO AFONSO GRANJO

ALUNO N.º 267



Um transmontano afamado
Este «Pilão» vai deixar,
Tem o curso acabado
Após tanto cabular.

No próprio dia em que entrou
O bom exemplo quiz dar,
Pois mal a «busina soou,
Correu logo para formar.

No desporto era azarento
Pois onde o colocavam,
Não sei porque pé de vento
Os frangos lá se anichavam.

Um parzinho de frangueiros
Era ele mais o «Pilhinha»,
Chui, não vez tu os dianteiros?
Já cá canta outra galinha.

Quando a noite era chegada
O Chaves deixava tudo.
Com pensamento na amada
Recolhia-se no canto do estudo.

Essa era a hora preferida,
Porque assim a fresca brisa,
Dava lhe inspiração requerida
Para escrever à «Eliza».

Agora que vais partir
Leva contigo a esperança,
Que a vida te vá sorrir
São os votos do *Bragança*.

E por essa vida fora
Nunca deverás esquecer,
Que o teu lema até agora,
Sempre foi: «Querer é Poder»!

ANTÓNIO MANUEL SIMÃO REDONDO

ALUNO N.º 268

O Safara «Arredondado»
Tem uma grande marreca,
E quando foi castigado
Tinha uma linda careca.

Bom aluno a valer
Nunca gostou de chumbar
Por isso estou mesmo em crer
Que ele irá triunfar.

A «peixeirar» e regando
Muitas folhas foi enchendo,
Nos pontos se foi safando,
Banha de cobra vendendo.

Extensas cartas escrevia
Lá p'rós lados de Tomar,
P'ra alguém que mal conhecia
E que o mandou esperar.

O bom tempo já acabou
Do Redondo graduado,
Que pela «choça passou
E ficou modificado.

Na linda Urra risonha
Onde a saloiada medra,
Tu não tenhas vergonha
E's uma excepção à regra.

D'oito anos de Pilão
Terá muito que contar,
O Safara folião
Que foi o mais popular.

Na hora da despedida
Deixa a melancolia,
Parte e vence na vida
Com vontade e alegria.

TRINDADE

HELDER PEREIRA DA CUNHA

ALUNO N.º 272

Este sócio é o bombeiro
Por todos nós bem estimado,
Que muito brincou com o fogo
Sem nunca ficar queimado.

Foi sempre rapaz pacato
Pouco amigo da brincadeira,
É ginasta já formado
Fez coisas de tod'a maneira.

Em amores um felizardo,
Conquistou sem distinção.
Porém só uma ficou
Ocupando o seu coração.

Talvez por andar cansado
E no jogo ter azar,
Deram-lhe dois dias de «choça»
Afim de poder descansar.

Nos estudos um dos primeiros
A viver do cabulanço,
Não foi lá muito feliz
Por ter feito tanto ranço.

Sais agora finalmente,
Ó «tchechas» da especial.
Diz adeus a esta gente
E um futuro colossal.

POLAINAS

JORGE EDUARDO SARAIVA SANTOS

ALUNO N.º 283

Desde novo, muito novo...
Ele foi sempre «Calmeirão»
No Estoril saíu do ovo,
E lá se fez folgazão!

E' bom rapaz sim senhor!
Camarada, Sensatão...
Aos colegas quase todos,
Não sabe dizer que não.

Do liceu foi aos Pupilos
Dar novos rumos à vida...
Que ela não é para brincar
Mas sim para ser vivida!

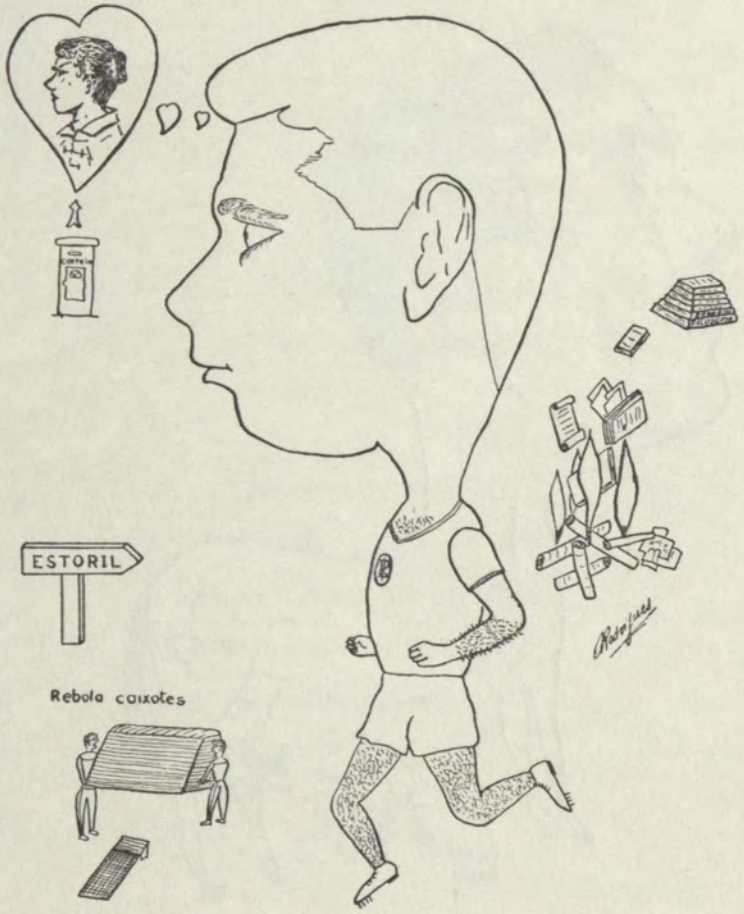
Agora é vê-lo fardado
Com aprumo de «Pilão»!
Com ar de mau no comando,
Disfarça um bom coração.

Lá no Estoril, marca pontos,
Com o seu porte sem igual,
E as raparigas estão todas
No papo do «General»...!

... Agora vai retirar-se
P'ra ganhar «massas» com fé:
Adeus ó velho «Pilão»...
Lá se vai o «Jacaré»

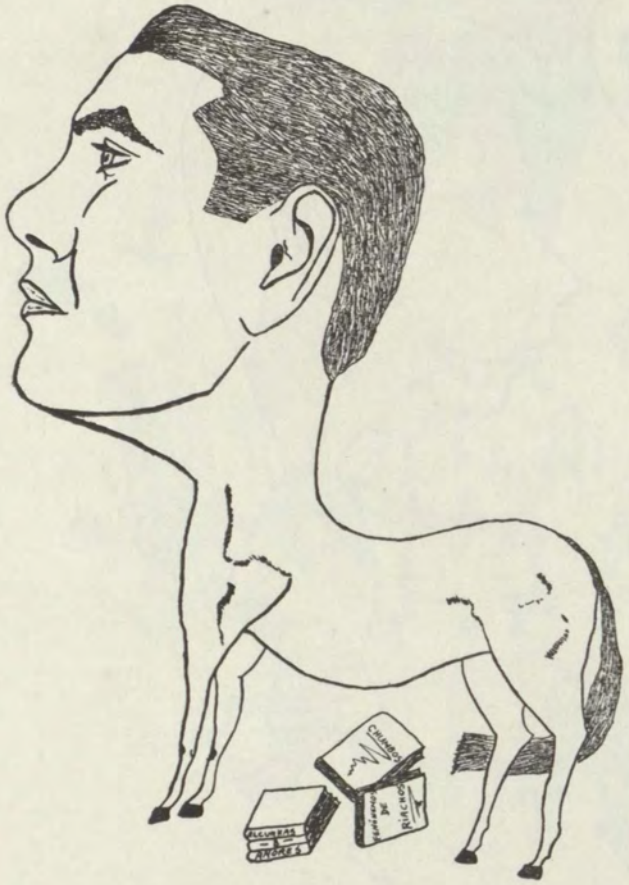
P. S. — (Chorem todas um bocadinho)

Do primo amigo
António Alberto Saraiva Sequeira



CARLOS ALBERTO MADEIRA TORRES

ALUNO N.º 303



Há já muito entrou
Um moço p'ró «Pilão»,
Oriundo de Riachos.
Ele, de todos era diferente
E logo a malta o alcunhou,
De grande camelão,
Por ser deveras inteligente.

Alcunhas p'ra ele foi um sucesso;
Coleccionou mais de cem
Foi rei da estupidez
E também bruto chinês.

Esta é a hora da despedida,
Aquela que será sempre sentida
Por toda a tua vida.
Parte... mas recorda,
O «Pilão», não se deve esquecer,
Pois se és um pouco, entre o nada,
A ele o deves agradecer.

Adeus amigo, foste daqueles
Que sempre me acompanharam,
Na boa e na má hora.
Finalmente chegou agora
O minuto derradeiro em que nos deixas;
Mas não esqueças os que ouviram as tuas queixas
E que contigo o desalento choraram.

Um abraço verdadeiro
Do amigo *Cordeiro*

JOSÉ MARIA BARATA FEYO DE OLIVEIRA

ALUNO N.º 310

Eis aqui «Mister» Barão,
Filósofo charlatão,
O senhor do guarda-chuva,
De tanto comer, coitado,
P'ra não ficar desdentado,
Passou a «amigo da uva».

Sua personalidade marcou.
Seu curso acabou.
Mostrou que era capaz.
No futebol um abelha,
No canto foi um azelha,
Só nas corridas um ás.

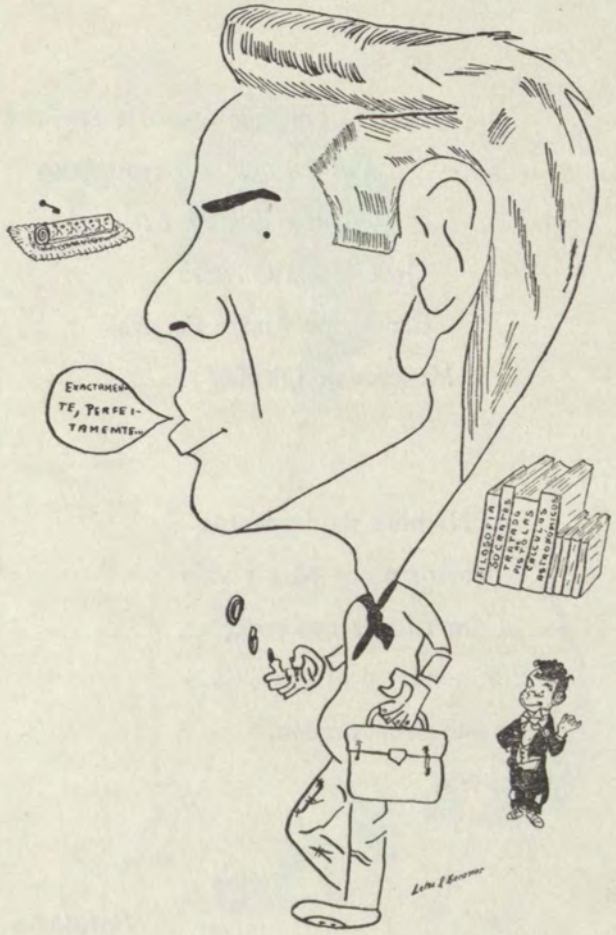
Com seus quatorze apelidos
Faz lembrar aos esquecidos
O senhor que ele é:
José Maria Oliveira
Carvão de Ataíde Pereira
Menezes de Giróflé.

Na hora da despedida,
Vamos partir para a vida
Com tristeza nos corações.
E ao deixar o «Pilão»,
Quero-te pedir perdão.
Abraça-te o

Batalhões

IVO AUGUSTO MAIA DE MELO

ALUNO N.º 311



Eis o fenómeno pilónico...
Um calculador electrónico ..

No Funchal «fabricado»,
E Aveiro o «exportou»,
Pelo Pilão importado
Contabilista ficou.

Empina livros aos montões
E em Álgebra é de pasmar,
Chega a saber edições
Que ainda estão p'ra publicar.

Teve só duas amadas
A quem ele muito queria,
São donzelas recatadas:
Miss Álgebra e fraulein Geometria.

Oh! Cantinflas larga a pasta!
Porém tu nunca cedeste;
Já depois de muito gasta
Mesmo assim, 'inda a vendeste.

Nos desportos, que magia
não houve quem o igualasse,
Era certo que perdia
A equipa em que ele entrasse.

E agora na partida
Esquece o «fananço» das tortas
Abraça-te na despedida
O amigo

Zé das Porkas

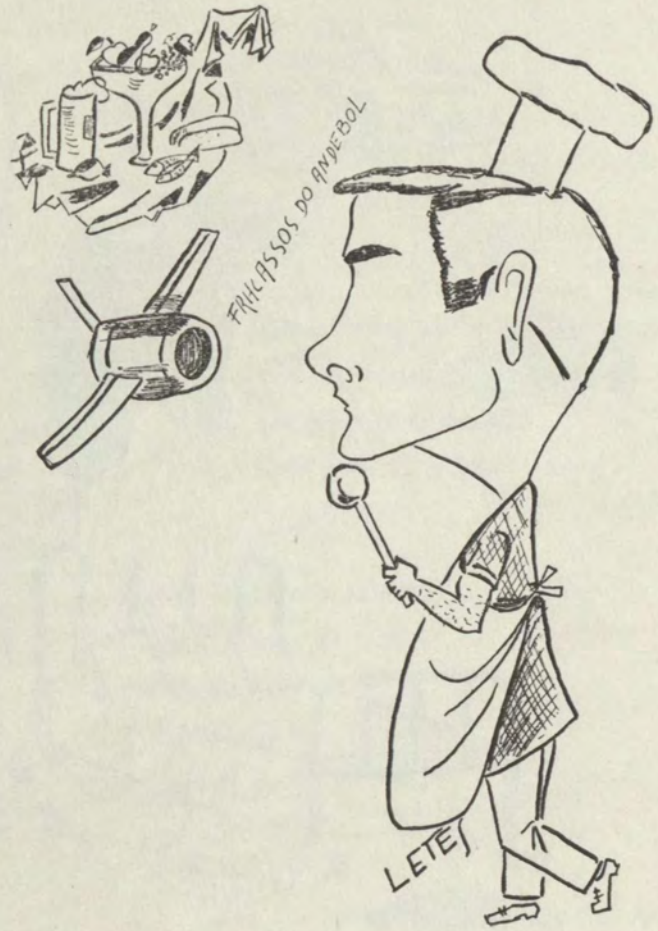
JOSÉ MANUEL BARROCA DA CUNHA

ALUNO N.º 317

Eis um novo finalista
Bem gordinho e anafado,
Que brincou e cabulou,
Fez parte da negra lista
Por tanta barraca ter dado.
No «chelindró» estacionou
Durante alguns diazitos;
Em farras andou metido,
E o desgosto esqueceu
Dos seus pequenos pézitos,
Ou da malta ter visto
As calinadas que deu.

O teu curso terminaste
E a vida vais enfrentar,
Esse caminho é bem duro
Pois a vida que passaste
E' bem melhor que o futuro.
Mas tu és forte e vencerás
Nessa luta contra a vida;
Vais-lhe mostar que és capaz
De a deixares bem vencida
Com a nobreza dum «Pilão»

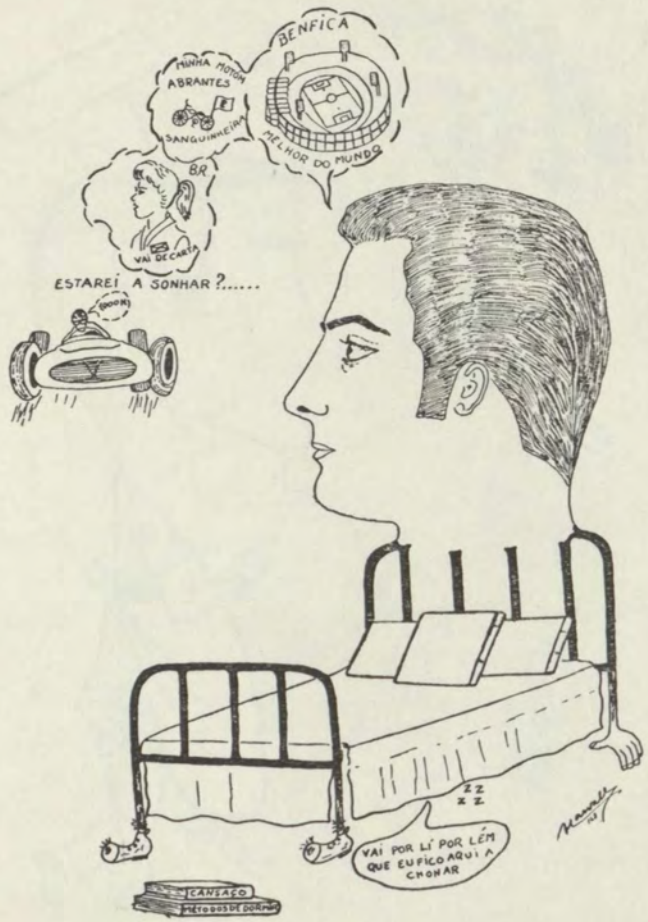
Infinita felicidade



Do teu amigo *Trindade*

MANUEL JOSÉ PESSOA DIAS

ALUNO N.º 346



A dormir embarcou
De Sanguinheira a Mação,
Meteu-se no comboio
Que o trouxe p'ró «Pilão».

Foi uma moça que ta mandou,
Não o fez por mal;
Foi uma época divertida
No tempo do Carnaval.

O «Sono», conseguiu
O curso acabar;
Ele muito dormiu
E acabou sem estudar.

Na sua carteira de estudo
Podia ler-se um rifão
Que dizia assim:
Amanhã estudo, hoje não...

Lembras-te daquela quadra
Que me fez rir a fartar?
Não resisto à tentação
De aqui a recordar:

Havia sempre discussão;
O «Sono» todo catita
Quer saisse ou não,
Defendia sempre o Benfica.

«Vai-te carta, vai-te carta,
Já que eu não posso ir,
Vai dizer ao meu amor
Que não se deixe dormir».

Agora que vais partir
No exército ingressar,
Não saias daqui a dormir
Que podes tarde acordar.

Quero despedir-me de ti
Neste verso improvisado,
Felicidades no futuro
Deseja-te o

Manel Soldado

MÁRIO CARDOSO FERREIRA DA COSTA

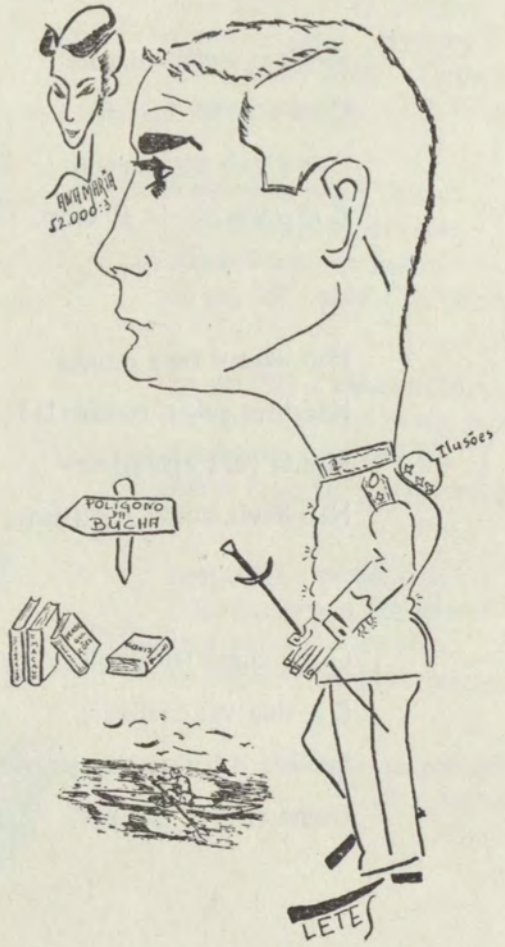
ALUNO N.º 348

Conhecem este fadista?
Tem ar de paraquedista,
Caído aos trambulhões.
O Costa «el granadero
Sabe dançar o torero
Com a «Maria dos milhões».

Quando veio para o «Pilão»
Passava o tempo a chorar,
Muitas vezes o irmão
O teve de «amamentar».

348 da Costa Pescada,
Desportista de valor,
Remador de nomeada
Que à'gua tinha horror.

Por ser «fracalhote», coitado,
Muita «bucha» ele meteu,
O andar bem amparado
O curso médio lhe valeu.



A um espelho confidente,
Ouviu-o alguém dizer;
Serei eu tão atraente
Que tanto as faça sofrer?

Por sempre andar tão carregado
Com a «Caixa da ferramenta»
Ele até está empenado
E eu nem sei como aguenta.

Adeus Costa vais embora,
Chegou a hora da partida.
Que sejas feliz lá fora
E triunfes sempre pela vida.

Do amigo *Zé das Porkas*

JOSÉ DIAS CORDEIRO

ALUNO N.º 365

Meninas tende cuidado
Com o novo finalista,
Que é galã consumado
E não vos perde de vista.

Não nasceu para estudar
Não teve culpa, coitado!!!
Mas lá para «peixeirar»
Não havia outro a seu lado,

O seu curso terminou
E a vida vai começar,
Lembra o tempo que passou
Duma alegria sem par.

Miúdas que engatavas,
Locais que frequentavas,
Farras em que andavas,
Grandes «caps» enfiavas!

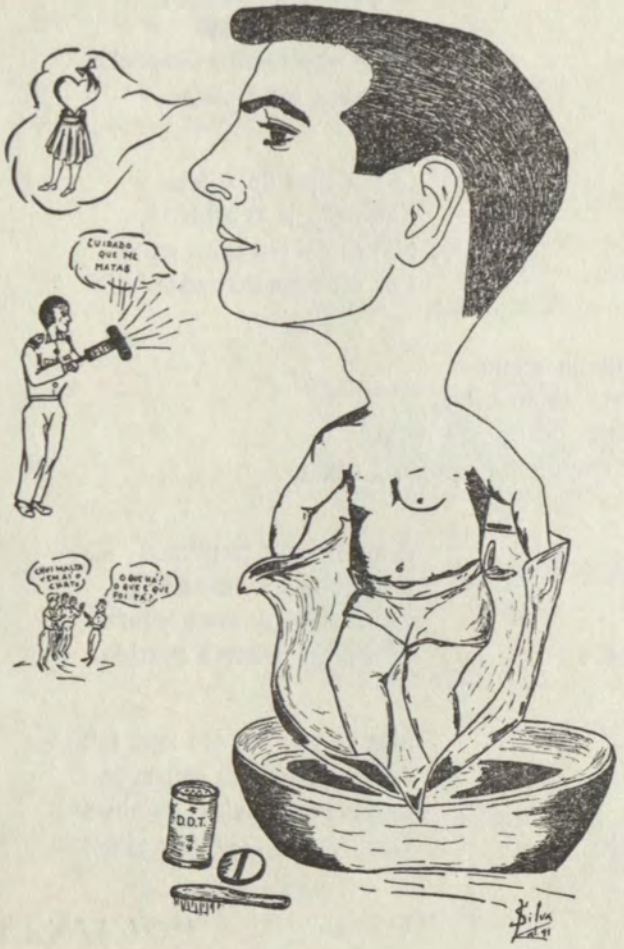
Agora que nos vais deixar
Lembra-te sempre da malta,
E crê que para aldrabar
Ainda fazes muita falta.

Um abraço do

TRINDADE

NELSON BAPTISTA BORGES

ALUNO N.º 368



Bem longe de ser pacato,
Feitio de gente perversa,
Eis o nosso amigo «Chato»;
Mete-se em toda a conversa.

Basta seus olhos vivaços
Enxergarem malta junta,
Acelera logo os passos;
O que foi «pá»? E' a pergunta.

Se demora a informação,
«Chato» não espera um momento.
Estabelece tal confusão,
Arma tudo em «pé de vento».

Remexido e pequenito,
Não descansa o dia inteiro
Sem seu prato favorito,
Que é «chatiar o parceiro».

E mal o vê saturado,
Dá risinhos tão torturantes,
Deixa o «feliz premiado»
Mais fulo do qu' estava antes.

Com cabeça de torpedo,
Um andar descontraído,
Foi atleta bem cedo,
Já é ginasta sabido.

Pois não é qualquer pelintra
Que lhe dará certas lições,
Por exemplo: sobre Sintra,
Nunca admite explicações.

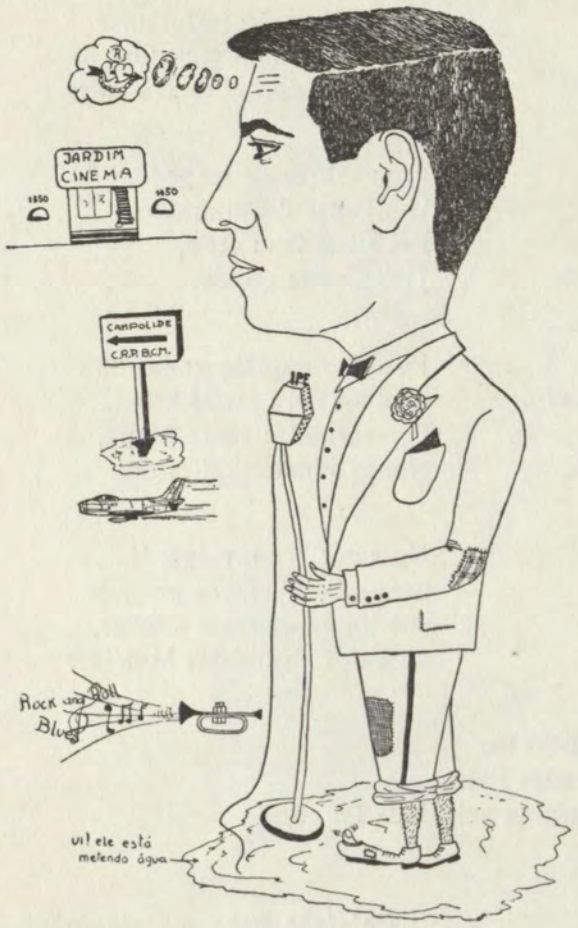
No amor era invulgar!!!
Sem saber quais os porquês
Até lhe resolveram chamar,
«Rei dos chatos das Mercês».

Um abraço do sócio teu
P'ra acabar estas linhas,
Pois quem te «chatiou» fui eu,

Polainas filho, o Calquinhas.

CARLOS ALBERTO FERREIRA MARQUES

ALUNO N.º 386



Palhinhas «o engraçado»
Rei da boa disposição,
E' p'ra mim mais um tarado
Que abandona o «Pilão».

Cara de velho escocês
Que só sabe «aferrolhar»,
Nem parece ser português!
Um grande amigo p'ra dar.

No «basket» metia medo
Com a arte de encestar.
Um dia partiu um dedo,
Depois foi «posto a cavar».

Quem o conhece e atura
Não o acha com maneiras.
Culpa do salto em altura
Dos «engates» e das peneiras.

Moderno, muito «farrista»,
Não discute o «foot-ball»,
Tem geito p'ra vigarista,
Dança bem o «Rock and Roll».

Ordinário do cordel,
Mania da aviação,
Ai se não fosse a Raquel
Andavas à pai Adão.

O seu tipo de Atleta
Campeão já rebentado,
Nunca cortou uma meta
Por ter nascido cansado.

E agora vou terminar,
Abraço-te na despedida
Comovido, quase a chorar.
E' sempre triste a partida.

Mas se um dia em tuas fainas
Algo de mim tu quizeres,
Podes contar c'o «Polainas»,
Campeão de «peso y alteres.

POLAINAS

JOSÉ DA CONCEIÇÃO LAPA

ALUNO N.º 392

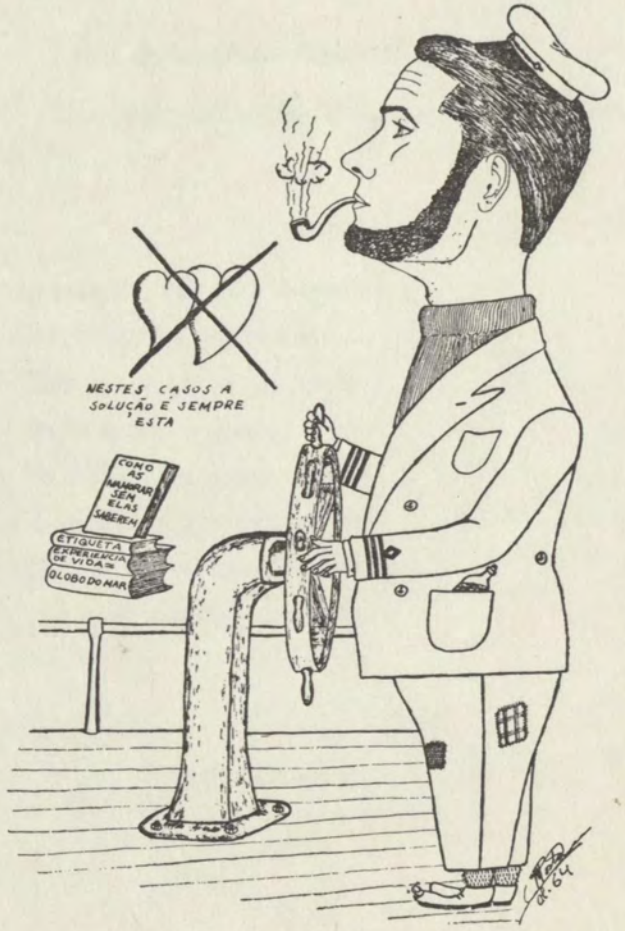
Eis um lindo finalista
Em toda a acepção do existir.
E' elegante, bem corado, comodista;
Em suma: temos pena
Porque vai partir.

No seu amor, nada se descortina
Porque é calado e nem disso divulga,
Mas, em Abrantes, a «malta» julga
Que tem uma a cada esquina.

No desporto foi caso raro e invulgar,
O que lhe valeu uma alcunha
Que embora seja a gosar.
O tornou conhecido, pelo «Lobo do Mar«.

Agora para a vida partes
Pois chegou tal ocasião.
Levanta bem a cabeça, e sê dos fortes
Gritando por toda a parte: eu fui PILÃO!

Deste, que versos improvisou,
A bela e querida musa atraiçoou.
Recebe um grande abraço;
Eu, sou o *Cordeiro*,
Que é amigo e foi companheiro.



MARCHA DOS FINALISTAS DE 1959 - 1960

Letra do ex-aluno Pimentel Caxide

Música do seu antigo Professor Dr. José Bento

Da saudade todos querem
dar feliz definição...
Quem melhor a definir
por certo que foi «pilão»!
A saudade é um tesouro
que vai na nossa bagagem
e guardaremos, ciosos, (*bis*)
durante toda a viagem...

Fomos «Pupilos»,
não negaremos!
Altivamente, e sempre, o diremos! (*bis*)
O tê-lo sido
dá honra e glória
(e dos ingratos... não reza a história!)

«Querer», «Poder», separadas,
são palavras quase vãs...
Nós, na vida, as juntaremos,
delas faremos irmãs!
Será também nosso o lema
de tantos e tão honrados:
os «pilões» — irmãos mais velhos... (*bis*)
por esse mundo espalhados!

Fomos «Pupilos»,
.....

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

TIPOGRAFIA DO I. T. M. P. E.

ABRIL DE 1960